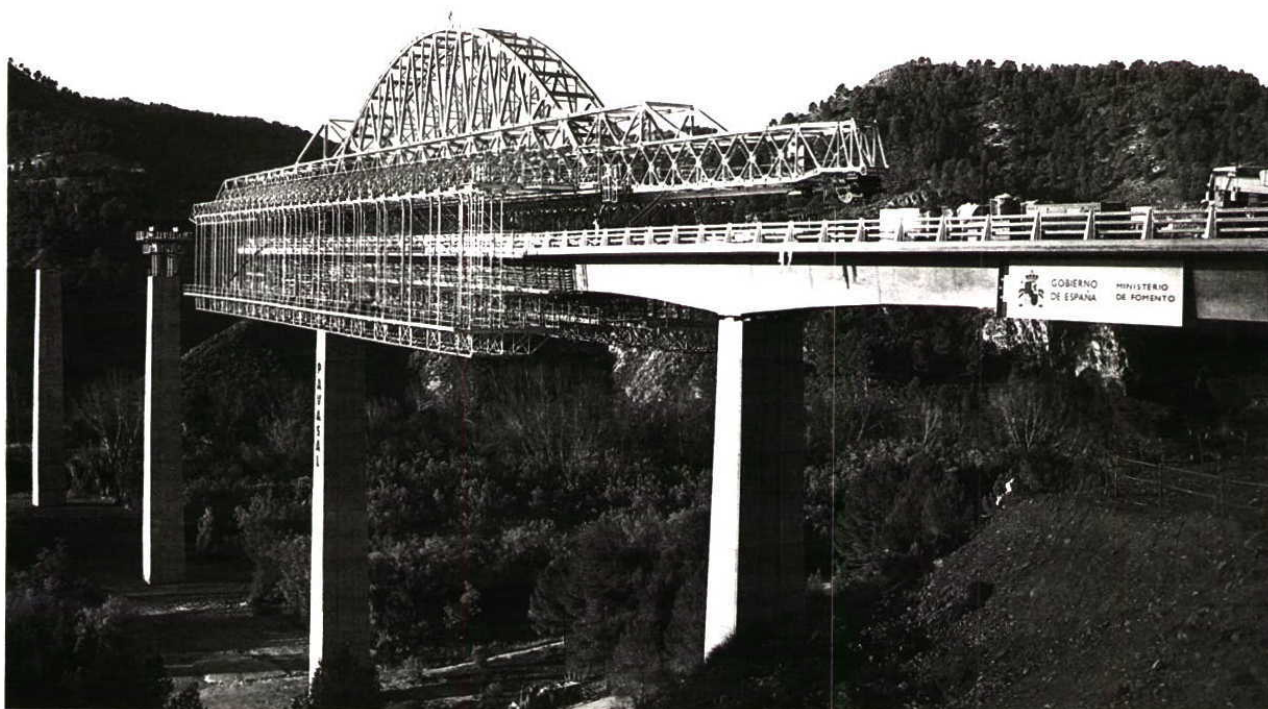




ENGENHARIA

BERD cria músculo nas pontes do mundo para duplicar vendas

Empresa focalizada na criação de novas soluções para pontes, que tem a Mota e a Aicep como accionistas, só tem obras no estrangeiro e já factura quatro milhões



Em exclusivo no mercado externo | A construção de pontes em Espanha (na foto), mas também nos mercados de Leste e asiático, têm sido a base do sucesso.

JOÃO CARLOS MALTA
joaomalta@negocios.pt

Se o mercado da construção de pontes em Portugal mingua, a solução é abrir portas e atacar a internacionalização. Este é o projecto da BERD - Bridge Engineering Research & Design, com sede em Matosinhos, que prevê em apenas um ano duplicar a facturação estimada. Se em 2010 deverá rondar os quatro milhões de euros, no próximo ano o CEO, Pedro Pacheco, quer que chegue aos oito milhões. O segredo é improvável, mas eficaz: aplicar a anatomia humana à engenharia civil. O resultado foi adaptar o funcionamento do músculo humano para comercializar cimbres auto-lançáveis que permitem obter estruturas mais eficientes, funcionais, seguras e baratas.

A projecção tem por base o crescimento da facturação de um milhão de euros, em 2009, para quatro milhões este ano. Apesar do sucesso do projecto, Portugal ainda não aproveitou a solução preconizada pelo sistema OPS. "Até agora em Portugal facturámos zero euros", lamentou Pedro Pacheco. Os merca-

dos do Leste europeu (República Checa e Eslováquia), a Coreia de Sul e Espanha são alvos prioritários. A razão é sempre a mesma.

"Desde que começámos, não temos conhecimento que se tenha vendido máquinas em Portugal. Por isso, tivemos de adaptar a empresa para crescer lá fora, em países onde se esteja a construir", explicou o CEO, que, com o vice-presidente, Diogo Graça Moura, detém 50,1% do capital da empresa. A estrutura accionista conta ainda com a Mota-Engil (24,4%), a AICEP (24,4%) e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1,1%).

Para chegar a novos mercados, a BERD tem estratégias diferentes. "Pode acontecer através de clientes, consórcios ou parcerias. Temos, por exemplo, um acordo com a Doka, uma multinacional austríaca de cofragem, que nos ajuda na parte comercial, pela vasta equipa que tem no terreno [450 comerciais]", enfatizou Pedro Pacheco.

Em desenvolvimento com esta multinacional está a ser concebida uma nova máquina, a M1. "Será revolucionária, porque reduzirá substancialmente os prazos de constru-

ção. Pontes que demoravam dois anos, podem passar a ser feitas em um", garantiu a mesma fonte. Pacheco trouxe do meio académico as ferramentas que lhe permitiram dar corpo à ideia que estrutura o negócio, criado em 2006. A conclusão da tese de mestrado levou-o a perceber que o "músculo humano é uma solução estrutural extremamente eficiente".

"[O sistema OPS] consegue usar a energia para causar tensões favoráveis e controlar deformações nas estruturas. Usando macacos hidráulicos, tensores, cabos e um sistema electrónico de controlo consegue-se reproduzir esses músculos artificiais", sintetizou.

As mais-valias do sistema são tornar as estruturas mais seguras, devido à monitorização. A qualidade é maior porque possibilita controlar deformações e reduz o consumo de aço, em resultado da maior eficiência. "A redução nos custos do tabuleiro de uma ponte pode chegar aos 15%", afirmou. A tecnologia desenvolvida pela BERD é apenas aplicada à construção de pontes, mas a empresa estuda agora outras soluções de comercialização.

Até agora em Portugal facturámos zero euros. Tivemos de adaptar a empresa para crescer lá fora.

PEDRO PACHECO
CEO da BERD